

## RESPONSABILIDADE ÉTICA E POLÍTICA DO ENFERMEIRO-DOCENTE

### Caroline Lemos Martins

Doutora em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem da UFPel. Mestre em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem da UFPel. Enfermeira do Trabalho pela UNINTER. Bacharel e Licenciada em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Federal de Pelotas. Membro do Núcleo de Estudos em Práticas de Saúde e Enfermagem/NEPEN. Atua como Enfermeira na Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (HE/UFPel/EBSERH).  
 E-mail: [kroline\\_lemos@hotmail.com](mailto:kroline_lemos@hotmail.com)

### Lenícia Cruz Soares

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem da UFPel. Mestre em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem da UFPel. Bacharel e Licenciada em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Federal de Pelotas. Membro do Núcleo de Estudos em Práticas de Saúde e Enfermagem/NEPEN. Atua como Enfermeira no Hospital Escola (HE/UFPel/EBSERH).  
 E-mail: [lenicia.soares@gmail.com](mailto:lenicia.soares@gmail.com)

### Adrize Rutz Porto

Docente na Faculdade de Enfermagem e no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Líder do Núcleo de Estudos em Práticas de Saúde e Enfermagem/NEPEN. Colaboradora do Grupo de Pesquisa Multiprofissional em Atenção Domiciliar/GPMAD no Hospital Escola (HE/UFPel/EBSERH).  
 E-mail: [adrizeporto@gmail.com](mailto:adrizeporto@gmail.com)

### Maira Buss Thofehrn

Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora convidada do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Professora visitante no Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora. Membro do Núcleo de Estudos em Práticas de Saúde e Enfermagem/NEPEN.  
 E-mail: [mairabusst@hotmail.com](mailto:mairabusst@hotmail.com)

### Sônia Maria Schio

Doutora em Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mestre em Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Especialização em Filosofia Prática (Ética) pela Universidade de Caxias do Sul. Professora Associada na Universidade Federal de Pelotas/RS. Coordenadora do Grupo de Estudos Hannah Arendt da UFPel e da Residência Pedagógica (Fil/Soc) da UFPel.  
 E-mail: [sonia.schio@ufpel.edu.br](mailto:sonia.schio@ufpel.edu.br)

Submissão: 24/01/2021

Aprovação: 22/06/2021

Publicação: 19/09/2021

### Como citar este artigo:

Martins CL, Soares LC, Porto AR, Thofehrn MB, Schio SM. Responsabilidade ética e política do enfermeiro-docente. São Paulo: Rev Recien. 2021; 11(35):462-469.

DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2021.11.35.462-469>

**Resumo:** A Enfermagem é uma profissão fundamental nos cuidados em saúde, e os Enfermeiros-docentes são responsáveis pela formação dos futuros profissionais a integrar o mundo da Enfermagem. Este estudo teve por objetivo compreender a responsabilidade ética e política do Enfermeiro-docente na visão Arendtiana. Seu referencial teórico foram as ideias de ação de Hannah Arendt. Delineou-se uma pesquisa qualitativa e utilizou-se a Fenomenologia como referencial metodológico. Participaram vinte Enfermeiros-docentes e a coleta de dados ocorreu de março a maio de 2017. Foi realizada entrevista Fenomenológica, seguida da análise Hermenêutica, segundo os pressupostos teóricos de Paul Ricoeur. Assim, emergiram duas categorias: A responsabilidade política na formação de futuros Enfermeiros e a responsabilidade ética. Desta análise, depreendeu-se que os Enfermeiros-docentes reconhecem sua responsabilidade ao atuarem tanto nas atividades de ensino-aprendizagem na Universidade quanto no cuidado aos usuários dos serviços de saúde em campo prático, influenciando no perfil do Enfermeiro a ser formado.  
 Descritores: Enfermagem, Docência em Enfermagem, Ética, Política.

Ethical responsibility and policy of the nurse-teaching

**Abstract:** Nursing is a fundamental profession in health care and Nurse-teachers are responsible for training future professionals to integrate the world of Nursing. This study aimed to understand the ethical and political responsibility of the Nurse-teacher in the Arendtian view. It had as a theoretical reference the action ideas of Hannah Arendt. Qualitative research was outlined and Phenomenology was used as a methodological framework. Twenty Nurses-teachers participated and the data collection took place from march to may 2017. Phenomenological interviews were carried out, followed by the Hermeneutic analysis, according to the theoretical assumptions of Paul Ricoeur. Thus, two categories emerged: Political responsibility in the formation of future Nurses and Ethical responsibility. From this analysis, it emerged that Nurse-teachers recognize their responsibility when working both in teaching-learning activities at the University and in caring for users of health services in a practical field, influencing the profile of the Nurse to be formed.  
 Descriptors: Nursing, Teaching in Nursing, Ethics, Politics.

Responsabilidad ética y política de la enfermera-docente

**Resumen:** La Enfermería es una profesión fundamental en el cuidado de la salud y los Enfermeros-docentes son los encargados de formar a los futuros profesionales para integrarse al mundo de la Enfermería. Este estudio tuvo como objetivo comprender la responsabilidad ética y política de lo Enfermero-docente en la visión Arendtiana. Su marco teórico fueran las ideas de acción de Hannah Arendt. Se esbozó la investigación cualitativa y se utilizó la Fenomenología como marco metodológico. Participaron veinte Enfermeros-docentes y la recolección de datos se realizó de marzo a mayo de 2017. Se realizaron entrevistas Fenomenológicas, seguidas del análisis Hermenêutica, según los supuestos teóricos de Paul Ricoeur. Así surgieron dos categorías: Responsabilidad política en la formación de futuros Enfermeros y Responsabilidad ética. De este análisis se desprende que los Enfermeros-docentes reconocen su responsabilidad a la hora de trabajar tanto en las actividades de enseñanza-aprendizaje en la Universidad como en la atención a los usuarios de los servicios de salud en un ámbito práctico, influyendo en el perfil de lo Enfermero a formar.  
 Descriptores: Enfermería, Docencia en Enfermería, Ética, Política.

## Introdução

O ser Enfermeiro é um profissional da área da saúde que convive diariamente com as questões de saúde, com o binômio saúde-doença, com a prevenção e promoção da saúde e o sofrimento humano. Dele exige-se a competência teórica e técnica, o compromisso com a saúde da população, a responsabilidade, a capacidade de tomada de decisão, a participação nas políticas públicas, entre outros<sup>1,2</sup>.

Do ser Enfermeiro-docente exige-se além dessas competências e habilidades, que ele capacite o estudante a exercer sua futura profissão por meio de uma participação consciente e crítica do mundo em que irá se inserir, de modo a permitir espaços para a realização, o compromisso individual e a investigação<sup>3</sup>.

Ressalta-se ainda que durante as atividades de ensino nos serviços de saúde, os Enfermeiros-docentes assumem a responsabilidade pela vida do ser humano usuário, ao mesmo tempo em que contribuem para a formação de futuros profissionais<sup>4,5</sup>.

A responsabilidade do Enfermeiro-docente pode ser entendida como individual e coletiva na perspectiva Arendtiana, uma vez que este profissional possui a responsabilidade pela formação e instrução dos estudantes ao mesmo tempo em que ocorre uma relação de cuidado aos usuários da saúde<sup>6,7,8</sup>. Neste processo, pode-se dizer que eles assumem a responsabilidade também pela Enfermagem e sua repercussão no mundo, ao serem reconhecidos como representantes da Enfermagem. Por conhecerem o mundo da Enfermagem, podem preparar os recém-chegados aos cursos de formação para que sejam

capazes de julgar, falar, pensar e agir, e também, a assumir a responsabilidade pela Enfermagem<sup>6</sup>.

Sendo assim, é pertinente conhecer como os Enfermeiros-docentes compreendem e reconhecem a sua responsabilidade enquanto Enfermeiros e docentes, de modo a fornecer subsídios para a reflexão sobre seus diferentes papéis durante as tarefas de ensinar e cuidar. Cabe destacar que a responsabilidade está presente na *ação*, enquanto uma atividade da condição humana Arendtiana<sup>9,10</sup>, a qual requer um comprometimento político e refere-se ao compromisso com o mundo, com o outro, com a formação das futuras gerações, “possibilitando o agir livremente, refletida teoricamente”<sup>11</sup>.

Dessa forma, este artigo tem por objetivo compreender a responsabilidade ética e política do Enfermeiro-docente na visão Arendtiana.

## Material e Método

Este artigo é proveniente de um recorte da Tese: “A condição humana do Enfermeiro-docente da Universidade Federal de Pelotas: uma perspectiva arendtiana”. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, subsidiada no referencial fenomenológico Arendtiano<sup>9,10</sup>, realizada na Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (FEn/UFPe), localizada no Estado do Rio Grande do Sul. Participaram da pesquisa 20 Enfermeiros-docentes da FEn/UFPe, correspondendo a dois Enfermeiros-docentes por componente curricular (total de 10 semestres), predominando mulheres, entre 29 e 62 anos de idade, casadas, com filhos, possuíam o título de Doutor e atuavam de um a 37 anos na FEn/UFPe. O critério de inclusão foi: ser Enfermeiro-docente do quadro efetivo de professores do Curso de Enfermagem da UFPe, no mínimo, há seis meses.

Foram excluídos da pesquisa: os professores convidados para participar da banca do Projeto de Tese e da Tese, os professores substitutos, os professores de outras áreas do conhecimento e os afastados por licença-saúde ou para aperfeiçoamento durante o período de coleta de dados.

O Projeto foi submetido à Plataforma Brasil, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da UFPel, sob o número 1.873.415. De maneira a garantir o anonimato, os participantes foram identificados pela sigla "ED" de "Enfermeiro-docente", sendo acrescido de um número de um a vinte, (Exemplo: ED4; ED8; ED19). A coleta das informações ocorreu entre os meses de março a maio de 2017. Os professores selecionados, mediante sorteio, foram convidados a participar da pesquisa, conforme contato realizado por e-mail, e após o aceite de participação, as entrevistas foram agendadas em datas, horários e locais de preferência dos mesmos, respeitando sua privacidade. Foi realizada a entrevista Fenomenológica<sup>12</sup>, tendo como questão inicial: "Fale-me, por favor, sobre a sua experiência vivida como Enfermeiro docente, com os discentes, os colegas, a Instituição e com as instâncias de participação política".

O tempo de duração das entrevistas variou de 50 minutos à uma hora e 37 minutos, totalizando 36 horas e 19 minutos. Os conteúdos gravados foram transcritos na íntegra. Resumidamente, para a interpretação das informações obtidas nas entrevistas realizadas com os Enfermeiros-docentes da FEn/UFPel, utilizou-se a Abordagem Hermenêutica apresentada por Ricoeur<sup>13</sup>, percorrendo-se os seguintes passos: elaboração inicial do texto;

envolvimento; interpretação; apropriação e compreensão<sup>14</sup>.

## Resultados e Discussão

No discurso dos Enfermeiros-docentes pode-se perceber que as atividades relacionadas à ação são estabelecidas à medida que eles demonstram, pela fala e pelo agir, as suas identidades pessoais e singulares ao conviverem com os pares<sup>9</sup>.

Conforme a interpretação das informações obtidas nas entrevistas, são apresentadas as seguintes categorias:

### A responsabilidade política na formação de futuros Enfermeiros

Os participantes desenvolvem um *fazer* que também é político e ao exercerem a *ação*, eles se percebem como seres políticos no mundo da docência em Enfermagem. Nesse contexto, com o "nascimento" ainda não político desses novos seres humanos para o mundo do cuidado, surge a esperança dos docentes em transformarem e cuidarem do mundo comum, que além de ser um desafio, é também uma tarefa política<sup>15</sup>. Isso pode ser percebido nestas falas: *Nós temos que, pelo menos, gerar inquietações, trazer dúvidas e questionamentos. E conseguir, hoje eu acho que esse é o desafio, algum retorno do que a gente faz para a sociedade.* ED11

*Eu estou sempre questionando eles em relação ao que acontece. Todas essas mudanças no país, que implicação isso tem para nós na prática? [...] Que eles realmente vejam a Enfermagem dentro desse cenário.* ED09

*Esse aluno precisa ter voz, precisa ser ouvido. O papel do professor tem que ser, o tempo inteiro, pensando numa relação democrática [...] tem que estar na condução desse processo, mas sempre numa perspectiva de empoderar o aluno, de empoderar o outro. [...] Um aluno crítico é ele se reconhecer naquele lugar e fazer críticas ao sistema, às políticas de saúde, mas fazendo críticas nessa perspectiva do público, de ver a saúde como um direito de todos e, não, de determinados grupos sociais. E eu quero trabalhar isso para o aluno, com o aluno.* ED10

*Eu questiono muito o aluno, eu peço para o aluno pensar por que ele está na Enfermagem e qual é o papel dele para depois? Qual é o sistema que ele vai defender? Qual é a política que ele vai defender enquanto cidadão e profissional de saúde? ED16*

*A gente tem essa importância de estar fazendo as pessoas pensarem, de estar fazendo as pessoas se posicionarem, questionarem. Eu gosto muito do trabalho da docência por isso, porque a gente está podendo sempre fazer diferente dentro dos espaços. [...] a gente sempre estimula para saírem do senso comum e investigarem as coisas antes de falarem [...] tenta empoderá-los para isso! Para que questionem, para que defendam o sistema, para que defendam o SUS, para que defendam os usuários. Para que tenham responsabilidade sobre o que eles estão fazendo, para que não tratem as pessoas como objetos, como números. ED17*

*[...] tento que, em todos os momentos, a resposta não seja dada por mim, seja dada por eles. Isso, eu acho que traz uma consciência política importante. ED18*

Os participantes demonstram, por meio de seus discursos, que o cargo que ocupam exige posicionamento político frente às questões do ensino-aprendizagem em saúde. Este é um grande desafio da escola: além de instruir sobre o labor e de capacitar para o trabalho, aumentar a participação no espaço público através da ação como forma de uma cidadania plena<sup>16</sup>.

Assim, o principal objetivo da educação é apresentar o mundo ao recém-chegado para que ele possa ocupar, com liberdade, o espaço público, levando em consideração o passado e as perspectivas para o futuro. A educação, para Arendt, visa à cidadania (e não à fabricação), de modo a preparar os novatos para que possam vivenciar o mundo público como cidadãos. Nesse sentido, os professores

possuem a responsabilidade pelos estudantes, pela formação e instrução deles e pelo mundo<sup>6,7,8</sup>.

A responsabilidade é uma atitude autônoma que é conduzida pelo pensar, de forma intersubjetiva, como membro de uma comunidade. A responsabilidade pessoal pode ser moral, legal ou política, mas a responsabilidade coletiva é estritamente uma responsabilidade política, porque o agir de um, afeta, direta ou indiretamente todos os membros do grupo, pois a sua ação passa a fazer parte da "teia de negócios humanos"<sup>17</sup>. Desse modo, a autoridade do docente possui uma dupla responsabilidade: apresentar o mundo aos recém-chegados e representar este mundo<sup>4</sup>.

Nesse sentido, o trabalho docente se constrói a partir da prática social, ao oferecer condições de ampliação dos conhecimentos e ao abrir possibilidades para a transformação, a partir de reflexões e discussões coletivas<sup>18</sup>. Quando o docente almeja um ensino prático-reflexivo, a reflexão na ação necessita ser potencializada na relação pedagógica, de modo que o mesmo expresse uma prática reflexiva em suas próprias ações, ao estimular o estudante a também refletir sobre o seu fazer<sup>19</sup>.

A responsabilidade do Enfermeiro-docente pode ser percebida quando ele ensina, na sala de aula, a importância da política, da ética, da valorização do sujeito-usuário, das políticas públicas e do seu reflexo no ensinar e no cuidar em saúde e quando empodera o estudante ao ouvi-lo e lhe dar voz aos questionamentos. É possível entender que os participantes assumem a responsabilidade em preparar os estudantes de Enfermagem para a ação livre, uma vez que é a tarefa dos mais velhos mostrar o mundo aos recém-chegados e inseri-los nele<sup>15,20</sup>.

A política torna-se, portanto, responsabilidade do docente na formação de seres humanos “livres e conscientes da sua própria identidade e existência, capazes de agir, isto é, iniciar algo novo e inesperado, garantindo a permanência do mundo”<sup>4</sup>.

### A responsabilidade ética

A partir das falas dos Enfermeiros-docentes, acredita-se que os seus exemplos ou os seus contrários e as suas atitudes influenciam e motivam os estudantes para que aprendam a ser no mundo da Enfermagem e desenvolvam um cuidado responsável, ético, humanizado e comprometido com os usuários do SUS, como é possível perceber nos relatos a seguir:

*Os alunos veem na gente um modelo. Eu acho que é muita responsabilidade [...] ser uma fonte inspiradora. ED02*

*Eu tenho uma responsabilidade maior, porque ao mesmo tempo em que eu estou sendo Enfermeira, que eu estou fazendo o melhor por aquela família, tem alunos que estão me olhando e estão me vendo como espelho. [...] Se eu tiver uma conduta desleixada ou descompromissada, aquele estudante vai pensar que é “normal” ser Enfermeiro assim. ED03*

*Eu tento, principalmente, pelo exemplo. Se eu acho que tu tens que ser responsável, eu tenho que ser. [...] Me mostrando responsável, comprometida, se eu pactuo alguma coisa, cumprir aquela pactuação. ED19*

Segundo os participantes, com pequenas atitudes no cotidiano da docência, eles podem ser considerados uma “fonte inspiradora”, um “modelo” ou um “exemplo” para os estudantes, para que eles se tornem mais comprometidos, éticos e responsáveis pela sua formação e pelos cuidados aos usuários do SUS<sup>21</sup>.

Ao ser conhecedor do mundo da Enfermagem, habitá-lo e representá-lo, o docente pode mediar o processo de conhecer dos estudantes em relação a

esse mundo, uma vez que, por meio de sua *ação*, ele torna-se um exemplo para o estudante e, por conseguinte, ensina a ética, isto é, a valorização do sujeito-usuário, a responsabilidade, a cientificidade, tanto na neutralidade quanto na objetividade e eticidade, quando demonstra, inclusive, o cuidado com o que é descartado no ambiente. Ressalta-se que a responsabilidade do Enfermeiro-docente envolve desde a formação humana para os cuidados de saúde, ao destino dos resíduos provenientes dos cuidados de Enfermagem e da academia<sup>22</sup>.

Nesse sentido, é necessário valorizar a integralidade no processo de formação do Enfermeiro, na medida em que considera elementos além da racionalidade técnica, como também o comprometimento com valores sociais e humanos o que, aliado a um ensino prático-reflexivo, possibilita que os futuros enfermeiros busquem alternativas diante de situações complexas encontradas no cotidiano dos serviços de saúde<sup>19</sup>.

Na perspectiva dos estudantes, os Enfermeiros-docentes precisam demonstrar postura, conhecimento, respeito, atitudes éticas e responsabilidade pelos seus atos. Isso é fundamental na formação de novos seres humanos para o mundo da Enfermagem. Além desses comportamentos, espera-se que demonstrem empatia, ou seja, colocar-se no lugar do outro, postura proativa, desenvolvam um relacionamento interpessoal satisfatório com os discentes e os estimulem constantemente a refletirem sobre o seu próprio aprendizado<sup>10,23</sup>.

Outro aspecto relatado pelos participantes refere-se à percepção de uma dupla responsabilidade: por desenvolverem o ensino-aprendizagem aos

estudantes, ao mesmo tempo em que realizam o cuidado *do e no* corpo dos usuários do SUS.

*[...] vou com os estudantes na casa de uma pessoa [...] eu estou me posicionando enquanto Enfermeira, ao mesmo tempo em que os estudantes me veem como professora. Ser Enfermeiro e ser docente, eu acho que dobra a responsabilidade.* ED03

*É minha responsabilidade como Enfermeira, como docente e como representante da Faculdade de Enfermagem dentro de um serviço de saúde. Eu sou o reflexo da Universidade no serviço, não só para os profissionais, mas para os usuários que buscam o serviço.* ED08

*Eu tento sempre me cuidar ao máximo ao realizar esses procedimentos estando com o aluno, porque é algo muito sério! Tem a questão do aluno estar aprendendo, tem a questão da gente estar, de certa forma, cuidando do aluno e do paciente. [...] Então, eu acho que a atenção tem que ser redobrada.* ED18

*O Enfermeiro-docente tem que estar muito atento, ele lida com vidas e, muitas vezes, com um monte de alunos. [...] Nós estamos sendo exigidos o tempo todo.* ED20

Pode-se interpretar, pelas falas, que a responsabilidade dos participantes está simultaneamente relacionada às tarefas de ensinar e de cuidar; assim, eles demonstram a responsabilidade por si e pelo outro, tanto aos estudantes quanto aos usuários.

Há a preocupação em realizar uma assistência qualificada ao usuário associada ao ensino-aprendizagem sobre o corpo do primeiro. Desta maneira, os Enfermeiros-docentes se percebem como responsáveis pela vida do sujeito-usuário, principalmente, durante o processo de adoecimento, ao realizarem também o papel de Enfermeiros. Do mesmo modo, eles se percebem como responsáveis pelo funcionamento dos serviços de saúde, e isso é o

indício de uma preocupação com a pluralidade, ou seja, com o trabalho em equipe<sup>8</sup>.

Na relação pedagógica, os Enfermeiros-docentes assumem a responsabilidade pela vida do ser humano usuário, ao mesmo tempo em que contribuem para a formação de futuros profissionais<sup>4,5</sup>. A *ação* do Enfermeiro-docente também é percebida quando ele ensina o estudante a ser um Enfermeiro eficiente, humano, com domínio da teoria e da prática, ao demonstrar respeito ao usuário e promover a sua autonomia para que ele se insira, posteriormente, no mundo da Enfermagem.

Assim, o trabalho desses profissionais, ou seja, o ensinar e o cuidar, não resulta em produtos concretos e tangíveis como uma cadeira ou uma mesa, conforme o pensamento Arendtiano, mas em produtos que são interiorizados pelos estudantes e pelos usuários dos serviços de saúde<sup>24</sup>.

## Considerações Finais

As atividades relacionadas à *ação* dos Enfermeiros-docentes são verificadas, pela fala e pelo agir, ao desenvolverem um *fazer*, que também é político, de modo que se percebem como seres políticos no mundo da docência em Enfermagem. A responsabilidade pela profissão, sua repercussão no mundo e pela formação dos estudantes decorre de sua *ação* enquanto Enfermeiro-docente, que contribui para o perfil do futuro Enfermeiro a ser formado.

Há também a percepção de uma dupla responsabilidade para o Enfermeiro-docente, pois além das atividades de ensino-aprendizagem junto aos estudantes, também realizam o cuidado *do e no* corpo dos usuários sob sua assistência em campo prático. E isto parece exigir do Enfermeiro-docente atenção tanto às orientações e procedimentos que o

estudante realiza ao mesmo tempo em que tenta interferir o mínimo possível para que o mesmo tenha autonomia e desenvolva um cuidado ético e responsável.

Os participantes comentam que os seus exemplos ou os seus contrários e as suas atitudes influenciam e motivam os estudantes para que aprendam a ser no mundo da Enfermagem, como um modelo para que desenvolvam um cuidado responsável, ético, humanizado e comprometido com os usuários dos serviços de saúde e com a própria profissão, assumindo a responsabilidade por si e pelos outros.

Portanto, é relevante que o Enfermeiro-docente esteja consciente da importância da sua *ação* na Universidade, reconhecendo-se como agente político neste espaço e atuando para transformar o seu processo de trabalho. Como limitações do estudo, pode-se mencionar que os Enfermeiros-docentes possuem certa dificuldade em se reconhecerem como agentes políticos no âmbito da Universidade e fora dela, por isso, sugere-se a realização de estudos futuros que abordem essa temática.

## Referências

1. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 573, de 31 de janeiro de 2018. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação Bacharelado em Enfermagem. Disponível em: <[https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/48743098/do1-2018-11-06-resolucao-n-573-de-31-de-janeiro-de-2018-48742847](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/48743098/do1-2018-11-06-resolucao-n-573-de-31-de-janeiro-de-2018-48742847)>. Acesso em 22 dez 2020.
2. Fontes FLL, Santana RS, Santo IME, Barros RNS, Maroja MCFS, Nahum BAP, et al. A Enfermagem no ensino superior: estratégias utilizadas pelo enfermeiro docente para melhoria de suas práticas pedagógicas. REAS. 2019; (18):e435.
3. Ferreira MLSM, Cotta RMM, Oliveira MS. Construção coletiva de experiências inovadoras no processo ensino-aprendizagem na formação de profissionais da saúde. Rev Bras Educação Médica. 2009; 33(2):240-6.
4. Fernandes CD. Educação e cidadania e a crise na educação de Hannah Arendt. Educação em Revista. 2013; 14(1):65-78.
5. Santos NP, Marinho FP, Lima KYN, Rodrigues CCFM, Santos VEPS. Docência universitária e o estresse: estressores nos cursos de enfermagem e medicina. Rev Enferm UFSM. 2016; 6(1):61-70.
6. Schio SM. Arendt e a Educação em uma “Sociedade de Massa”. Rev Sul Americana de Filosofia da Educação. 2008; 8(9):14-22.
7. Schio SM. Hannah Arendt: educação grega ou romana? Argumentos. 2013; 5(9):205-15.
8. Silveira RP, Stelet BP, Pinheiro R. Crise na educação médica? Um ensaio sobre o referencial arendtiano. Interface. 2014; 18(48): 115-26.
9. Arendt H. A condição humana. 12ª ed. rev. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 2016.
10. Arendt H. Entre o passado e o futuro. 2ª reimpr da 7ª ed. São Paulo: Perspectiva. 2014.
11. Borssoi BL. Um olhar no horizonte - estágio como liberdade: pensando na formação do sujeito político. In: XVI Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP. Campinas. Anais... São Paulo: Junqueira & Marin. 2012.
12. Lopéz SM. La entrevista fenomenológica: una propuesta para la investigación en psicología y psicoterapia. Rev Abordagem Gestáltica. 2014; 20(1):71-6.
13. Ricoeur P. Interpretação e ideologias. Rio de Janeiro: F. Alves. 1983.
14. Milbrath VM. Criança/adolescente com paralisia cerebral: compreensões do seu modo de ser no mundo. 179 f. Tese (Doutorado em Enfermagem), Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2013.
15. Almeida VS. Natalidade e educação: reflexões sobre o milagre do novo na obra de Hannah Arendt. Pro-Posições. 2013; 24(2):221-37.
16. Briskievicz D. A vita activa e os desafios para a educação a partir de Hannah Arendt. Educação (UFSM). 2020; Volume 45. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/36201/html>>. Acesso em 22 dez 2020.

17. Vicente JJNB, Luz MR. Arendt e a questão da responsabilidade. *Theoria - Rev Eletr Filosofia Faculdade Católica de Pouso Alegre*. 2014; 6(15):119-28.

18. Grosch MS. Ação humana, atividade docente e formação continuada de professores: perspectivas a partir do pensamento de Hannah Arendt. *Rev Tempos Espaços Educação*. 2018; 11(25):71-2.

19. Lima MM, Reibnitz KS, Kloh D, Silva KL, Ferraz F. Relação pedagógica no ensino prático-reflexivo: elementos característicos do ensino da integralidade na formação do enfermeiro. *Texto Contexto Enferm*. 2018; 27(2):e1810016.

20. Almeida VS. Educação e liberdade em Hannah Arendt. *Educação e Pesquisa*. 2008; 34(3):465-79.

21. Canever BP, Prado ML, Gomes DC, Jesus BH. Consciência de mundo epistemológica de docentes da área da saúde. *Rev Gaúcha Enferm*. 2016; 37(3):e53811.

22. Soares SGA, Camponogara S, Neves TN, Peres RR, Diaz PS. Responsabilidade socioambiental no contexto hospitalar: revisão integrativa. *Rev Enferm UFPE*. 2016; 10(11):4118-25.

23. Silva LAA, Soder RM, Schimdt SM, Noal HC, Arboit EL, De Marco VR. Arquétipos docentes: percepções de discentes de enfermagem. *Texto Contexto Enferm*. 2016; 25(2):e0180014.

24. Gonçalves LO. A condição humana e o cuidado de si de profissionais de saúde docentes. 184f. Tese (Doutorado em Enfermagem) Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2011.